

BOLETIM da INTERCEL



INFORMATIVO DA INTERCEL - 30 DE JANEIRO DE 2024 - N217

ASSEMBLEIAS PDI: SEM INFORMAÇÕES DA DIREÇÃO DA CELESC, INTERCEL NÃO TEM COMO PROMOVER ASSEMBLEIAS

A Intercel tem responsabilidade com a categoria. E responsabilidade significa fazer Assembleias com trabalhadoras e trabalhadores tendo informações suficientes para orientar os celesquianos se aquela proposta a ser deliberada é boa ou ruim, se melhora ou prejudica a vida do empregado, se facilita ou dificulta a privatização da companhia.

Nesse momento, a Celesc tem um Plano de Demissão Incentivada na praça. Diversos trabalhadores se inscreveram e estão na expectativa de sair da empresa por este plano, após anos de dedicação à Celesc. Contudo, para que a Intercel possa fazer as Assembleias com trabalhadores deliberando pela aprovação ou rejeição da proposta do Acordo do Plano de Demissão Incentiva, faz-se necessário, antes de mais nada, que os sindicatos tenham conhecimento de como se dará a reposição de trabalhadoras e trabalhadores que estão saindo, como (e se) a empresa administrará as novas contratações no próximo exercício e qual a previsão destas contratações.

Para ter acesso as informações acima mencionadas e poder compartilhar tudo isso com a categoria em Assembleia, a Intercel enviou um ofício à Diretoria da Celesc cerca de duas semanas atrás solicitando todos estes dados. É importante levar em mente que Santa Catarina é um dos estados que mais sofrem com catástrofes climáticas: temporal, vendaval, furacão, enchentes... ainda assim, no passado recente, não há registros de que algum bairro ou município tenha ficado sem energia por um período absurdo de tempo, superando demasiadamente os limites regulatórios. O mesmo não se pode dizer de estados próximos, como Rio Grande do Sul ou São Paulo, em que famílias e comércios chegaram a ficar praticamente duas semanas sem energia. É o caso de Pelotas e Capão do Leão, no sul gaúcho, lugares onde a CEEE Equatorial recém privatizada levou até treze dias para restabelecer a energia nas casas e comércios locais. Treze dias não são treze horas. O que há em comum nas concessionárias de energia que estão passando vergonha nos meios de comunicação

pelos dias e semanas sem atender à população é justamente a demissão em massa de trabalhadores experientes, a não reposição de empregados próprios e as intermináveis terceirizações. A Intercel teme que a Celesc esteja pretendendo seguir justamente por este caminho, que mira na precarização dos serviços para objetivar a privatização da companhia logo ali na frente.

Por este motivo, as informações a serem respondidas pela Diretoria da Celesc são tão importantes, pois darão indícios de qual caminho o governo Jorginho Mello e seus diretores pretendem levar a Celesc: o caminho das contratações e manutenção do bom atendimento à população ou o enxugamento da companhia, a queda na qualidade dos serviços prestados e a consequente entrega da empresa para o capital privado?

A Intercel teve um retorno da Diretoria da Celesc para a correspondência enviada cerca de duas semanas atrás. Uma resposta vazia, vaga, inócua, que não responde diretamente aos questionamentos dos sindicatos sobre novas contratações. Hoje não há elementos para levar para a categoria um indicativo de aprovação ou rejeição. Há, sim, mais elementos para dizer não do que dizer sim, mas ainda assim são informações muito vagas, sem segurança alguma. E os sindicatos não podem assumir essa responsabilidade de jogar essa batata quente com um grande ponto de interrogação nas mãos do celesquiano e da celesquiana.

A empresa, por sua vez, parece não estar nem aí para as novas contratações e indica querer terceirizar cada vez mais os serviços. Afinal, se pensasse de outra forma, teria respondido aos sindicatos de forma veemente todos os questionamentos feitos, com números, dados e informações precisas. Há diretores trabalhadores na Celesc hoje. O que eles fazem na diretoria? Dizem amém a tudo que o presidente diz? Não questionam? Não se posicionam a favor de novas contratações, a favor da manutenção da Celesc pública? Vale a pena permanecer na Diretoria nessas condições?

A Intercel também tem compromisso com os trabalhadores e as trabalhadoras que se inscreveram para o PDI. Há colegas que passaram trinta, trinta e cinco anos ou mais dentro da companhia dando o seu melhor pela empresa, se empenhando noite e dia para construir os bons números que a Celesc tem hoje. Para estes colegas, a Intercel informa que não há a obrigatoriedade legal da realização das Assembleias para as saídas no PDI. A empresa tem condições de fazer os desligamentos sem depender da realização das Assembleias. Ainda assim, a Intercel tem confiança que as pessoas inscritas no PDI são conscientes da responsabilidade dos sindicatos e que, se num futuro próximo a Celesc for privatizada ou estiver numa situação financeira ruim, suas aposentadorias, seus planos de saúde também poderão ficar comprometidos, talvez no momento que mais precisem deles.

Na última sexta-feira, dia 26, diante do cenário de dúvida, a Intercel se reuniu e debateu este tema. Ficou deliberado que os sindicatos enviariam uma nova correspondência para a Diretoria da Celesc refazendo os questionamentos. A correspondência foi encaminhada ontem, dia 29, e nela constam as seguintes perguntas: 1- Com relação à recomposição de quadro de pessoal, qual o número total de empregados a serem admitidos na empresa durante este exercício (2024)? 2- Considerando as admissões previstas, quais os quantitativos, por cargo e por local de trabalho, a serem contratados neste exercício (2024)? 3- Considerando a defasagem do quadro de pessoal na atividade-fim, serão priorizadas contratações de eletricitistas? 4- Serão realizadas contratações de eletricitistas para, gradativamente, substituírem os trabalhadores terceirizados? 5- Considerando as saídas do PDI 2023 e a previsão de contratações conforme o orçamento aprovado pelo Conselho de Administração, o quadro de dotação será integralmente cumprido?

São informações imprescindíveis para que os debates nas Assembleias possam ocorrer, a categoria possa analisar os dados e tomar a melhor decisão.

Ainda na correspondência enviada ontem, a Intercel reafirma a necessidade de “manifestação objetiva da Diretoria acerca dos questionamentos registrados acima como condição para o debate com a categoria e realização das assembleias”. A carta finaliza reafirmando, ainda, “que as respostas balizarão o encaminhamento das entidades junto aos trabalhadores, resguardando a luta por um quadro de pessoal que permita a manuten-

ção do atendimento de qualidade e o cumprimento do papel social da Celesc como principal empresa pública catarinense”.

Deste modo, a Intercel reafirma seu compromisso com a categoria de defesa da Celesc pública, da luta pela manutenção de direitos e de uma aposentadoria digna.

Havendo retorno por parte da empresa com respostas claras e objetivas aos questionamentos dos sindicatos, estes se comprometem a, imediatamente, agendar as assembleias, convocar a categoria e promover o debate.

Celesc Pública, bom para todo mundo!

EXPEDIENTE

Boletim da Intercel é uma publicação da Intersindical dos Eletricistas de Santa Catarina | Jornalista Responsável: Leonardo Contin da Costa (MTE 6550/SC)
Rua Lacerda Coutinho, 149 | Florianópolis/SC | CEP 88015-030 |
Email: sinergiajornal@gmail.com

As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do informativo.

ACOMPANHE NOSSAS REDES SOCIAIS



@INTERCELS



@INTERCEL.SC



@INTERCELS